



Suite Vollard: o tumultuoso génio de Picasso em cem gravuras

No Porto, mostra-se pela primeira vez em Portugal uma colecção completa das cem obras que Picasso realizou para o marchand Ambroise Vollard. Obra-prima absoluta da gravura do século XX

Exposição Luís Miguel Queirós

Nunca antes exposta em Portugal, a *Suite Vollard*, uma série de cem gravuras que Pablo Picasso (1881-1973) realizou nos anos 30 por encomenda do marchand e editor Ambroise Vollard, e que representa para muitos o apogeu da arte da gravura na primeira metade do século XX, pode agora ser vista no Palácio das Artes, no Porto, numa exposição co-promovida pela Taylor's e pelo Museu e Igreja da Misericórdia do Porto (MMI-PO).

Todas as contraditórias pulsões que alimentaram o incandescente génio criativo de Picasso comparecem neste conjunto de cem gravuras, realizadas em Paris pelo artista malagueño ao longo de seis anos e meio, entre Setembro de 1930 e Março de 1937, e de cuja tiragem original existem hoje no mundo muito poucas colecções completas em instituições públicas. A que agora se dá a ver aos portuenses e aos muitos turistas que diariamente deambulam pelo centro histórico da cidade veio da Fundação MAPFRE, em Madrid, por iniciativa de uma holandesa há muito radicada no Porto, Charlotte Crapts, que propôs o projecto ao CEO da histórica empresa de vinhos do Porto Taylor's, Adrian Bridge, e ao provedor da Misericórdia portuense, António Tavares.

A ideia, explicou Charlotte Crapts ao PÚBLICO, era trazer ao Porto arte moderna, complementando a oferta mais centrada na criação contemporânea que Serralves assegura, mas também conceber uma exposição que os portuenses e os que visitam a cidade “pudessem ver numa hora, ou pouco mais”, assegurando ainda a uns e outros, no final, um momento de repouso e um copo (gratuito) de vinho do Porto numa zona expressamente criada para o efeito com mesas e cadeiras vindas do histórico café *A Brasileira*.

Para mostrar a *Suite Vollard*, a comissária da exposição portuense, inaugurada esta quinta-feira, seguiu no essencial o exemplo da fundação madrilenha, quer na ordenação temática destas cem obras – tornada canónica desde que o suíço Hans Bolliger a propôs nos anos 50 –, quer no objectivo de criar um contraste forte entre as gravuras e o vermelho vivo das paredes.

Embora Picasso tenha trabalhado nesta série ao longo de vários anos, uma percentagem importante das gravuras foi realizada num período de particular intensidade criativa na Primavera de 1933, o que torna a ordem cronológica um critério pouco produtivo para organizar o conjunto. Responsável pela primeira apresentação pública da *Suite Vollard* em Londres, nos anos 50, o historiador de arte e livreiro Hans Bolliger (1915-2002) propôs uma leitura da colecção centrada em cinco núcleos temáticos: *O Atelier do Escultor*, *A Batalha do Amor*, *Rembrandt*, *O Minotauro* e *O Minotauro Cego*. De fora ficavam três retratos de Vollard, reunidos num anexo final, e ainda 27 gravuras “soltas” que o suíço colocou a abrir a série, um conjunto sem uma coesão temática óbvia, mas atravessado por muitas questões também afloradas nos restantes trabalhos, da sexualidade masculina à tauromaquia ou à relação entre artista e modelo.

Defendida e sistematizada no influente livro que dedicou em 1956 à *Suite Vollard*, esta divisão, que contou com a bênção implícita de Picasso, rapidamente se tornou canónica, e é ela que serve também de base ao percurso da exposição agora patente no Palácio das Artes.

Prelúdio da Guernica

Presente na inauguração, a curadora Leyre Bozal Chamorro, da Fundação MAPFRE, não hesita em afirmar que esta é “a mais importante série de gravuras” que o artista realizou, o que não é dizer pouco, já que também não tem dúvidas de que “os três maio-



Picasso terminara a encomenda para o marchand – que não lhe pagaria em dinheiro, mas com originais de Cézanne e Matisse – poucos meses antes de pintar a Guernica

res gravadores de todos os tempos são Rembrandt, Goya e Picasso”. Picasso estaria provavelmente de acordo: se a consciência do que devia a Rembrandt se tornou um dos temas expressos da *Suite Vollard*, várias destas gravuras podem também facilmente evocar *Os Desastres da Guerra*, a extensa série de gravuras que Francisco Goya realizou no primeiro quartel do século XIX. Uma associação que a curadora espanhola intui com particular clareza em *Fauno descobrindo uma mulher*: “Para mim, essa gravura vem directamente de Goya”, diz.

Leyre Bozal Chamorro confessou aliás ao PÚBLICO que chegou a ponderar conceber uma exposição que associasse as duas séries, tanto mais que a Fundação MAPFRE também possui um exemplar completo d’*Os Desastres da Guerra*. “Pensei nisso há uns três anos, mas no fim não me atrevi”, ri-se.

Não faltam decerto afinidades entre a obra gravada dos dois artistas espanhóis, a começar pela importância que em ambas assume a tauromaquia e a figura do touro, que em Picasso se converte no Minotauro, já não apenas signo da sua identidade espanhola, mas também *alter ego* do artista. No entanto, argumenta Bozal Chamorro, o que confere uma relevância única a estas cem gravuras, para lá da sua extraordinária qualidade artística, é o facto de constituírem “uma maneira maravilhosa de entrar” no complexo universo criativo do próprio Picasso. “Está aqui tudo: a tensão entre criação e destruição, o classicismo e o cubismo, a paixão do artista e o repouso, o equilíbrio entre o lado mais selvagem e o mais sereno”, observa.

De um ponto de vista mais técnico, a série destaca-se também por constituir um exemplar mostruário dos diferentes processos e modalidades



Está aqui tudo: a tensão entre criação e destruição, o classicismo e o cubismo, a paixão do artista e o repouso, o equilíbrio entre o lado mais selvagem e o mais sereno

Leyre Bozal Chamorro

Curadora

NELSON GARRIDO



A Suite Vollard pode agora ser vista no Palácio das Artes, no Porto



Ovídio e do conto *Le chef-d'œuvre inconnu*, de Balzac, mas embora se creia que Vollard tivesse também a intenção de vir a editar um ambicioso *livre d'artiste* com estas gravuras – cuja impressão confiou à prestigiada oficina de Roger Lacourrière –, o que distingue a sua encomenda é a absoluta liberdade que concedeu a Picasso. “Foi uma encomenda aberta: ele fez o que quis, criou aquilo que sentiu necessidade de criar, e é isso que torna esta série tão interessante e tão importante”, diz Leyre Bozal Chamorro, para quem a *Suite Vollard* pode ainda ser vista como “uma espécie de prelúdio” à mais célebre de todas as obras de Picasso: “Estão aqui todos os temas, e também as técnicas e estilos que vemos na *Guernica*, que é de 1937”, nota a curadora.

Picasso terminara a encomenda para o *marchand* – que não lhe pagaria em dinheiro, mas com originais de Cézanne e Matisse – poucos meses antes de pintar a *Guernica*, mas Lacourrière só conseguiria terminar a

impressão dos 250 conjuntos completos da tiragem original (a que se somaram outros 50 num formato maior) em 1939, ano da morte de Vollard num acidente de automóvel. Circunstância que, aliada à eclosão da Segunda Guerra Mundial, levou a que estas gravuras só tenham verdadeiramente chegado ao mercado já nos anos 50. A colecção que a Fundação MAPFRE adquiriu em 2008 a um colecionador francês vem da tiragem principal, em formato mais pequeno, impressa em papel vergé com a marca de água “Picasso” ou “Vollard”.

O Minotauro cego

Quando propõe a Picasso, em 1930, esta invulgar encomenda que iria immortalizar o seu apelido no próprio título desta *suite*, Ambroise Vollard estava já no final de uma carreira que o tornara um dos mais influentes *marchands* de arte de vanguarda da sua época. Na sua galeria parisiense expusera, desde o final do século XIX, artistas que se viriam a revelar tão decisivos como Cézanne, Manet, Gauguin, Van Gogh, Matisse ou o próprio Picasso, de quem organizou em 1901 a primeira mostra parisiense, quando este era um jovem pintor de 19 anos recém-chegado à capital francesa.

Vollard encararia depois com reservas as experiências cubistas que iriam aproximar Picasso da arte abstracta e deixa de o representar em 1910, mas mais tarde voltam a colaborar quando este, sob o impacto da arte renascentista que pudera apreciar na sua viagem a Itália em 1917, inflecte no sentido de um certo regresso à ordem visível no neoclassicismo de muitas das suas obras dos anos 20.

O longo período em que Picasso produz a *Suite Vollard* é não apenas marcado pela tensão entre as muitas influências que nele confluem, da

arte dita primitiva a Caravaggio e Rembrandt, ou do romântico Goya ao surrealismo, mas corresponde também a uma fase altamente turbulenta da sua vida pessoal, que transborda, transfigurada, para esta série de gravuras.

Quando inicia o trabalho, em 1930, mantém já há algum tempo uma relação clandestina com Marie-Thérèse Walter, 28 anos mais nova do que ele, mas continua a viver com a sua primeira mulher, a bailarina russa Olga Khokhlova, que só o deixará em 1935, quando a rival dá à luz uma filha de Picasso. E o pintor ainda não concluirá a empreitada para Vollard quando se envolve com a sua paixão seguinte, a fotógrafa, pintora e poeta Dora Maar.

Expressamente citada nos títulos de várias destas obras, incluindo uma célebre gravura em que aparece transfigurada em mulher-toureiro, Marie-Thérèse Walter é uma presença recorrente ao longo de toda a série, e em particular no seu núcleo mais extenso, *O Atelier do Escultor*, cujas 48 gravuras encenam uma reflexão acerca da relação do artista com a sua obra e com o seu modelo.

Da serena beleza destas gravuras, o visitante desta exposição passa ao turbilhão erótico do capítulo que se segue, *A Batalha do Amor*, e tem depois uns momentos para se deixar calmamente fascinar pela versão picassiana de Rembrandt antes de mergulhar no violento labirinto do Minotauro, cujos instintos criadores são inseparáveis da sua vitalidade selvagem, e ir terminar a jornada sob o signo da morte e da esterilidade artística, testemunhando o desespero do Minotauro cego que uma criança leva pela mão.

lmqueiros@publico.pt



Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.632 • 1,70€ • Domingo, 2 de Junho de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos



Champions
Liverpool regressa ao topo da Europa do futebol

Desporto, 28/29



Profissão
Empregadas da limpeza uniram-se no sindicato e perderam invisibilidade

Sociedade, 14/15

Exposição
As 100 gravuras de Picasso que são uma obra-prima e podem ser vistas no Porto

Cultura, 22/23

Nota máxima para mais de metade dos professores do superior

Inquérito feito pelo PÚBLICO revela que, na última avaliação, 53,8% dos professores tiveram classificação de “Excelente”, a mais elevada possível. Só 5% tiveram um resultado negativo **Destaque, 2/3**

Angola Segundo funeral de Jonas Savimbi permite que a História siga o seu curso p18/19



Enfermeiro condenado por abusar de menor

Sentença de quatro anos de prisão, com pena suspensa, no Tribunal de Almada p12

P2

Manuel Morais
Antropólogo, de esquerda, anti-racista e agente da PSP



Marcelo fala da crise da direita mas Rui Rio diz que é do regime

O líder do PSD insiste na sua “visão para o país” e ignora críticas internas p10

Portugal tentou mas não ficou com pintura de Josefa de Óbidos

O elevado preço alcançado no leilão, 220 mil euros, impediu a compra p25